

## **Grupo de Trabalho 3: MEDIAÇÃO, CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

**TENDÊNCIAS DE PESQUISA SOBRE MEDIAÇÃO, CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009)**

***TRENDS OF RESEARCHS ABOUT MEDIATION, CIRCULATION AND APPROPRIATION OF INFORMATION IN BRAZIL: study in journals and ENANCIB'S proceedings (2008-2009)***

**Henriette Ferreira GOMES**

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia  
e-mail: henriettefgomes@gmail.com / henriete@ufba.br

### **Resumo**

Estudo cientométrico sobre as tendências de pesquisa no Brasil acerca da mediação, circulação e apropriação da informação, a partir de amostra constituída pelas produções científicas de 2008 e 2009 constantes dos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib) e de cinco dos mais importantes periódicos científicos brasileiros do campo da Ciência da Informação (CI): *Ciência da Informação*; *Perspectivas em Ciência da Informação*; *Informação & Sociedade: Estudos*; *Datagramazero* e *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (2008-2010). Os resultados indicam crescimento do número de pesquisas sobre mediação humana, cultural e tecnológica; geração, produção, comunicação e apropriação da informação; busca, acesso e uso da informação; linguagens, produção simbólica e memória; leitura; necessidades e comportamento informacional, competência em informação; redes e fluxos de informação e inclusão digital. Identificam-se, ainda, zonas de interseção entre alguns temas de pesquisa abordados no Grupo de Trabalho 3 (GT3) e em outros GT da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (Ancib), o que sugere a importância de uma avaliação do escopo temático dos GT, contribuindo para o dimensionamento epistemológico da CI no Brasil.

### **Palavras-chave**

Mediação da informação. Circulação da informação. Apropriação da informação. Ciência da Informação – Brasil.

### **Abstract**

*Scientometric study on the trends of research in Brazil concerning the mediation, circulation and appropriation of the information, from a sample of scientific productions of 2008 and 2009 in proceedings of Enancib and five of the most important scientific journals of Information Science in the country: *Ciência da Informação*; *Perspectivas em Ciência da Informação*; *Informação & Sociedade: Estudos*; *Datagramazero* e *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (2008-2010). The results indicate a growth of the number of research on mediation human, cultural and technological; generation, production, communication and appropriation of information; search, access and use of information; languages, symbolic production and memory; reading; necessities and informacional behavior, competence in information; networks and information flows and digital inclusion. One still identified intersection zones enters some subjects of research in the GT3 and other GT of the Ancib, which*

*suggests the importance of an evaluation of the thematic target of these GT, contributing to the dimensioning epistemological the Information Science in Brazil.*

**Keywords**

*Mediation of information. Circulation of information. Appropriation of information. Information Science research – Brazil.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (Ancib) congrega pesquisadores que atuam na investigação de diversos temas no escopo epistemológico da Ciência da Informação (CI). No transcorrer do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib), evento promovido pela Ancib e pelos Programas de Pós-Graduação (PPG) da área, ocorrem reuniões dos Grupos de Trabalho (GT), nas quais os pesquisadores apresentam e debatem pesquisas concluídas ou em andamento. Dentre esses grupos, está o Grupo de Trabalho 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação (GT3), que contempla, como a denominação já anuncia, estudos sobre mediação, circulação e apropriação da informação, área temática deste artigo.

Com o propósito de contribuir para o acompanhamento das tendências das investigações científicas na área, foco central da revista *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, e, em especial, no caso dos pesquisadores vinculados ao GT3, parece importante delimitar o recorte temporal da análise aos dois últimos anos de realização dos Enancib. Assim, foram considerados os títulos e as ementas do GT3 nos anos 2008 e 2009, face às alterações ocorridas no encerramento do IX Enancib (2008) para orientar nova abordagem a partir de 2009. Em 2008, o GT3 denominava-se *Mediação, Circulação e Uso da Informação*, e sua ementa priorizava os tópicos: (1) informação e processos culturais e simbólicos na contemporaneidade; (2) mediação, circulação e uso da informação; (3) redes sociais e redes que utilizam tecnologias, formas de recepção em diferentes espaços e ambientes institucionais; (4) usos e usuários da informação; (5) leitura, textualidade e memória: práticas e políticas.

A partir de 2009, o GT3, sob a denominação *Mediação, Circulação e Apropriação da Informação*, passa a congrega pesquisadores que se ocupam, como determina sua atual ementa, do estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência. Ademais, a ementa contempla itens relacionados com a construção e o avanço do campo científico da CI, visto em dimensões inter e transdisciplinares, o que requer o envolvimento de múltiplos saberes e temáticas, bem como contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.

Desse modo, a avaliação das tendências de pesquisa no âmbito do GT3, apresentada neste artigo, toma como referência a abrangência das duas ementas, que nortearam os trabalhos apresentados nos Enancib nos dois referidos anos. Além disso, para ampliar a análise da produção científica brasileira no campo temático de mediação, circulação e apropriação da informação, a amostra incorpora, ainda, os artigos publicados desde 2008, em cinco dos mais qualificados periódicos brasileiros da área, ora listados com seus respectivos anos e *International Standard Serial Number (ISSN)*:

1. *Ciência da Informação* (2008 e 2009) – ISSN 0100-1965.
2. *Perspectivas em Ciência da Informação* (2008 e 2009) – ISSN 1413-9936.
3. *Informação & Sociedade: Estudos* (2008 e 2009) – ISSN 0104-0146.

4. *Datagramazero* (2008, 2009 e jan. / abr. 2010) – ISSN 1571-3801.
5. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (2008 e 2009) – ISSN 1518-1924.

Foram excluídos os artigos com resultados de pesquisa realizadas por pesquisadores estrangeiros em outros países, uma vez que o objetivo central deste estudo é identificar as tendências temáticas em ascensão no escopo do GT3. Isto significa verificar, mais especificamente, as possíveis necessidades de aperfeiçoamento no ementário do GT, de maneira que a comunidade científica da área encontre orientações mais precisas para (re)direcionamento de suas pesquisas acerca de mediação, circulação e apropriação da informação.

No estudo dessa produção científica, busca-se responder a algumas questões, tais como: quais os recortes temáticos em crescimento que se inserem no foco de estudo do GT3; qual a distribuição dessa produção por ano de publicação nos periódicos analisados e nos Enancib; quais os recortes metodológicos mais adotados pelas pesquisas; a autodefinição das temáticas, delimitada pelos autores nos títulos e nas palavras-chave dos textos analisados, o que equivale a avaliar a precisão desses dois elementos em relação à representação de seus conteúdos. Porém, sempre que necessário, além desses dois elementos, recorreu-se aos resumos, à introdução, à metodologia e até ao texto, na íntegra.

Decerto, a consecução de tais objetivos pode conduzir a resultados capazes de contribuir para o desvendamento de aspectos que apontem, não apenas os temas mais recorrentes, mas também sinalizem a existência de áreas de interface das temáticas do GT3 com outras inerentes ao campo da CI e pertinentes aos demais GT da Associação. Desta forma, a seguir, são apresentados os parâmetros teóricos que fundamentam o estudo, os procedimentos metodológicos, a análise dos resultados e as considerações finais sobre a temática em foco.

## **2 MEDIAÇÃO, CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: PARÂMETROS TEÓRICOS**

Para tratar de mediação, de início, é preciso situá-la como ação vinculada à vida, ao movimento, ao processo de construção de sentidos. Os seres humanos agem em relação à realidade tomando como referência o significado que atribuem a essa realidade, que é construída nas interações sociais e mediações simbólicas. Entre estas, a mediação lingüística ocupa um lugar central na constituição da experiência humana, porque a linguagem está associada ao viver em comum ou ao conviver. É através da mediação que as expectativas são manifestadas, sustentando as interações sociais. Nesta perspectiva, a linguagem deixa de ser vista como instrumento para se constituir em elemento estruturante das relações humanas.

Para Rambaldi (1988), é por meio das relações intersubjetivas que a mediação se configura como categoria, uma vez que o homem ganha significado no processo milenar de mediações que ocorrem no interior da comunidade social a qual pertence. Assim, torna-se evidenciada a participação de fatores sociais e culturais na constituição da subjetividade. A este respeito, Orozco Gómez (2000) defende que a mediação é o espaço de onde se outorga o sentido ao processo da comunicação, que sempre se dá no interior de alguma cultura. Ademais, no mundo da cultura, são construídos os signos, a partir dos quais, a consciência emerge e se afirma como realidade. Ainda segundo Bakhtin (1981), a compreensão é dependente de material semiótico gerado nas relações interpessoais. O mundo simbólico nasce nas relações intersubjetivas. Para esse autor, sem a mediação da linguagem, o homem seria mero sujeito

biológico, já que a subjetividade, considerada por ele como monólogo interior, é constituída de linguagem e só pode ser acessada através dela.

Na experiência é que o homem tem oportunidade de construir sentido. Em seu contato com o mundo, lida tanto com objetos de dimensão imediata de percepção, quanto com outros objetos de dimensão mediata, a partir dos quais vai construindo e reconstruindo sua compreensão. Nesse processo, emergem as contradições, que só podem ser elaboradas no debate, na dialogia, enfim, no processo dialético. Logo, os procedimentos sociais transcorrem em contextos de tensões e contradições, considerando-se a natureza dialógica, incompleta, aberta e heterogênea da vida social. Pode-se dizer que a consciência é, ao mesmo tempo, resultado dos processos cognitivo e social, que se desenvolvem na comunicação. A experiência humana se dá graças às práticas comunicativas e simbólicas que constituem o *locus* da mediação.

Portanto, a mediação relaciona-se com a comunicação e se caracteriza como um processo de intersubjetividades, resultante da negociação e da disputa de sentidos, que permite aos sujeitos ultrapassar e interpenetrar esses sentidos e gerar novas significações. A mediação se opõe ao imediatismo, porque demanda o jogo dialético, sem o qual inexistente. Segundo Folscheid (1990), a mediação requer a diferença, a alteridade e a relação. Ela faz parte de sistemas mais amplos e de processos de compreensão intersubjetiva. Além do mais, pode também ser compreendida como forma de elaboração do pensamento, o que a aproxima da noção de apropriação, como processo criativo.

No exercício da comunicação, a linguagem dá expressão aos significados, permitindo a materialidade e a imaterialidade da informação. No trabalho com a imaterialidade da informação, surgem questões ligadas à diversidade e aos atributos de dispositivos culturais de registro, armazenamento, recuperação, divulgação, acesso e uso da informação, como também ao processo dialógico que permite a um universo distinto de interlocutores espaço de contato e de manifestação da subjetividade que emana da interlocução (inter e intrasubjetiva). Na dialogia, é possível o exercício da crítica, o contato com as incompletudes e lacunas que desestabilizam os conhecimentos anteriormente adquiridos, colocando os sujeitos da interlocução em processo cooperativo e de trocas subjetivas, capazes de acionar o que Vygotsky (1984) denomina zona de desenvolvimento proximal. Trata-se de instância potencializadora do desenvolvimento interior e da construção de novos sentidos, portanto, instância imprescindível à apropriação da informação.

No mundo da experiência humana, a mediação permite a produção, a circulação e a apropriação da informação, o que pressupõe a existência de dispositivos que são, na visão de Peraya (1999), de natureza técnica, semiológica e pragmática. Desse modo, a mediação da informação pressupõe técnicas, instrumentos, suportes, recursos, agentes e processos que, segundo Perrotti e Pieruccini (2007), deixam de ser simples artifícios de transferência de conteúdos informacionais para se constituírem em verdadeiros dispositivos produtores de sentidos.

Entretanto, a focalização do objeto informação se faz sob paradigmas que se estabelecem socialmente e perpassam séculos orientando as pesquisas científicas e as demais realizações humanas. Do ponto de vista da atuação dos ambientes de informação, os dois autores supracitados defendem a existência de três paradigmas:

1. O paradigma da conservação cultural.
2. O paradigma da difusão cultural.
3. O paradigma da apropriação cultural.

Dois desses paradigmas são claramente visualizados nos investimentos de pesquisa: o da conservação cultural e o da difusão cultural. No caso do primeiro, a abordagem da informação assume característica mais centrada na organização, na conservação e na preservação da memória. O paradigma da difusão, por sua vez, age como norteador de ações voltadas ao acesso e ao uso da informação, sob o qual o usuário ganha maior relevância, evidenciando-se, com maior ênfase, a perspectiva social do trabalho com a informação, o que abre caminhos para o paradigma da apropriação cultural.

Ao lado de tudo isto, as mudanças aceleradas no mundo contemporâneo também promovem alterações na construção de sentidos, pois os dispositivos de mediação cultural se diversificam e também passam a coexistir nas práticas e relações sociais, o que traz implicações na própria clareza quanto aos pontos de aproximação e de afastamento entre os diferentes paradigmas. Desse modo, impossível afirmar que um paradigma suplanta outro, mas, sim, que as condições sociais, políticas, econômicas e culturais acabam balizando o grau de hibridização ou interseção entre eles, especialmente, em momentos de transição, como os que se vive na atualidade.

Em outras palavras, no contexto contemporâneo de mudanças tecnológicas velozes, que acarretam alterações comportamentais e geram demandas inovadoras, a hibridização torna-se quase que uma constante, dificultando os momentos de estabilização paradigmática e da clara observação sistemática de suas influências, inconsistências e contradições. Afirma-se que o homem moderno atua sob o paradoxo dos tempos de altas velocidades nas mudanças da vida social e de fortes pressões por compreendê-las, o que conduz ao risco de se exercitar um débil aprofundamento analítico em torno delas. Neste sentido, são relevantes estudos que busquem compreender o movimento científico da área (no caso, da CI) nos diversos momentos de sua história.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se como cientométrico, e, como antes dito, a partir de levantamento realizado junto aos anais dos Enancib 2008 e 2009, e em todos os fascículos publicados desde 2008 nos cinco mencionados periódicos de CI, conforme lista constante da introdução. No primeiro caso, os trabalhos avaliados foram os apresentados oralmente, excluindo-se resumos expandidos, expostos na modalidade de pôster. Para as revistas, foram selecionados os artigos, os relatos de experiência e os artigos de revisão, com exclusão de editoriais, resenhas ou resenhas, como também resumos de dissertações e teses.

Em se tratando da identificação e da análise dos trabalhos do GT3, foram utilizados os anais dos Enancib em *compact disc read-only memory* (CD-ROM). Para as revistas, a análise resultou de consulta aos *sites* de cada um dos títulos, mediante a seleção dos artigos com abordagem temática relacionada aos temas focalizados pelo GT3. Reitera-se, ainda, que o estudo detalhado dos textos resultou do exame dos títulos, resumos, palavras-chave, introdução, metodologia e, quando imprescindível, da leitura integral do texto.

No momento seguinte, os dados levantados foram registrados em planilhas para nortear a análise e a interpretação dos resultados. No que tange à identificação das temáticas e das metodologias, obviamente, esta pesquisa se restringe àquelas pertinentes aos textos que integram o *corpus*, sem compromisso de cercar todas as temáticas e metodologias que podem ser estudadas e / ou adotadas pelos pesquisadores em CI.

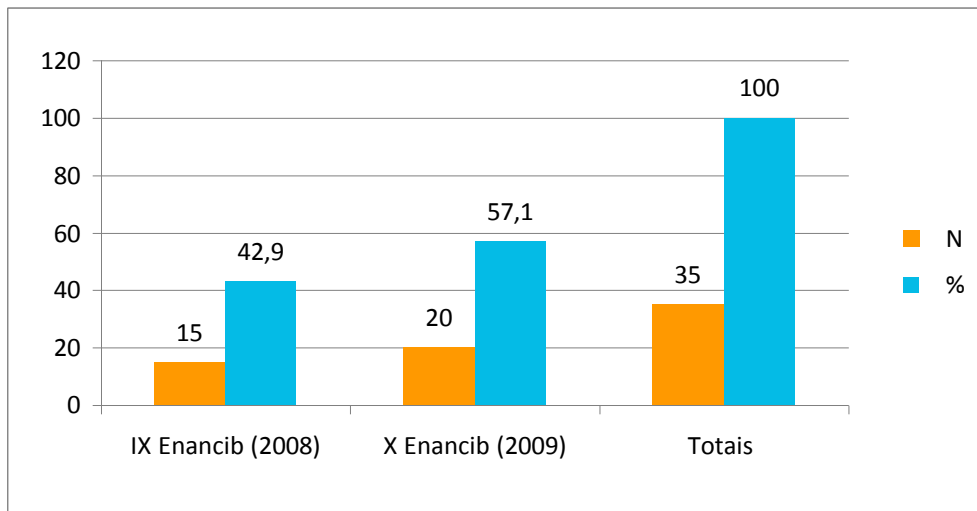
Outro aspecto a assinalar é que alguns textos se enquadram em mais de uma opção de tema. Às vezes, frente à complexidade do objeto de pesquisa, muitos autores acabam por abordar vários aspectos, alcançando temáticas inerentes ao perfil de outros GT da Ancib. Do mesmo modo, em algumas situações, a complexidade do objeto lhes conduz à adoção de mais de um método, a exemplo da realização de estudos de casos, selecionados a partir de um levantamento, ou ainda, de um estudo documental associado a um estudo de caso. Assim, no tratamento dos temas e dos métodos empregados, há textos computados em mais de uma categoria de análise, motivo pelo qual as respectivas tabelas não apresentam distribuição percentual, mas apenas as percentagens de cada tema e método em relação ao total de textos publicados.

Ainda em relação à metodologia de cada trabalho, se observou estritamente o método adotado, sem focalizar o nível da pesquisa (exploratória, descritiva ou explicativa), as técnicas de coleta e análise (a exemplo da realização de grupo focal, da adoção da análise de conteúdo, da análise de redes sociais ou de citações). Da mesma forma, nem foram focalizadas as abordagens adotadas no tratamento e na análise dos dados (quantitativas e / ou qualitativas) nem os instrumentos de coleta de dados empregados (questionários, entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas, formulários, etc.). Em alguns casos, quando o autor não informou claramente o caminho percorrido, efetuou-se leitura acurada do texto, com especial atenção na descrição dos procedimentos metodológicos, visando à categorização mais adequada do método correspondente. Deste modo, apesar da intenção de manter a ênfase dada pelos autores de cada texto, no que concerne aos delineamentos metodológicos e temáticos, admite-se a possibilidade de viés interpretativo desta autora.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os anais dos Enancib mostram crescente volume de pesquisas no campo da CI que se voltam a temas vinculados ao GT3, de modo que se torna emergente a revisão do número de sessões destinadas à apresentação e ao debate desses estudos. Entre os anos de 2008 e 2009, 35 textos expõem resultados de pesquisa circunscritos ao traçado temático do Grupo de Trabalho: 15 (42,9%) no IX Enancib e 20 (57,1%) no X Enancib (**Gráfico 1**).

No mesmo período, os cinco periódicos seguiram recebendo, aprovando e publicando artigos com discussões teóricas e resultados de pesquisas empíricas acerca dos temas concernentes ao cerne do GT num movimento também crescente. Do total de 82 artigos, 31 datam de 2008 em oposição à soma de 47, ano 2009. Em 2010, **quando da coleta de dados para este artigo**, apenas *Datagramazero* publicou novos fascículos, e entre estes já constam quatro artigos pertinentes aos conteúdos do GT3.



**Gráfico 1** – Distribuição percentual dos trabalhos apresentados nos Enancib 2008 e 2009 sobre mediação, circulação e apropriação da informação (GT3)

Entre as cinco revistas, há três que apresentam maior número de trabalhos em torno dos temas que são objeto do GT3: *Informação & Sociedade* (22 – 26,8%); *Datagramazero* (20 – 24,4%) e *Perspectivas em Ciência da Informação* (17 – 20,8%). Em termos de interpretação ante tais resultados, a princípio, é impossível identificar as razões que motivam essa distribuição percentual.

Pode-se inferir que há alguma relação com o fato de que os três títulos com maior volume de artigos têm certa tradição temática, abordando as problemáticas acerca de aspectos que envolvem mediação, circulação e apropriação da informação, como também dos processos de mediação cultural e tecnológica, em diferentes contextos sociais e organizacionais. De qualquer modo, parece temerária tal dedução, uma vez que *Ciência da Informação* e *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* também estão abertos à edição desses conteúdos, como demonstrado na **Tabela 1**. Aliás, em relação a esta representação gráfica, um adendo: as zonas em cinza correspondem a títulos que ainda não tinham lançado fascículos em 2010.

**Tabela 1** – Distribuição percentual dos artigos publicados em revistas de Ciência da Informação (2008 a 2010) sobre mediação, circulação e apropriação da informação (GT3)

TÍTULO DO PERIÓDICO	ARTIGOS PUBLICADOS							
	2008		2009		2010 jan. / abr.		Totais Parciais	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<i>Ciência da Informação</i>	6	19,4	5	10,6			11	13,4
<i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>	6	19,4	11	23,4			17	20,8
<i>Informação &amp; Sociedade</i>	8	25,8	14	29,8			22	26,8
<i>Datagramazero</i>	5	16,0	11	23,4	4	100,0	20	24,4
<i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>	6	19,4	6	12,8			12	14,6
<b>Totais gerais</b>	<b>31</b>	<b>100,0</b>	<b>47</b>	<b>100,0</b>	<b>4</b>	<b>100,0</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>

Dentre os 82 artigos, os temas mais publicados são: **(1)** mediação humana, cultural e tecnológica (53 – 64,6%), tratando de ambientes e fontes de informação, recursos e suportes de registro e de leitura, ações de compartilhamento; **(2)** geração, produção, comunicação e apropriação da informação (34 – 41,5%), que abordam metodologias, práticas educacionais e informacionais, como também questões alusivas à recepção da informação; **(3)** busca, acesso e uso da informação (29 – 35,4%).

Por outro lado, conforme a **Tabela 2** sintetiza, dois outros grupos de temas também alcançam a faixa de 20% das publicações e que abordam questões do comportamento informacional (17 – 20,7%) e das linguagens, produção simbólica e memória (19 – 23,2%). Percebe-se, ainda, incremento das investigações ligadas ao tema da leitura: em 2008, apenas dois artigos (6,5%); em 2009, 11 artigos (23,4%). De forma similar, é visível a atenção maior agora dada ao tópico linguagens, produção simbólica e memória, que passa de quatro artigos, em 2008 (12,9%) para 14, em 2009, o que vale 29,8%.

**Tabela 2** – Distribuição percentual dos temas abordados nos artigos publicados em revistas de Ciência da Informação (2008 a 2010) sobre mediação, circulação e apropriação da informação (GT3)

TEMAS	ARTIGOS PUBLICADOS							
	2008		2009		2010 (jan. / abr.)		Totais por tema	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Busca, acesso e uso da informação	12	38,7	16	34,1	1	25,0	29	35,4
Necessidades informacionais	6	19,4	5	10,6	0	0	11	13,4
Inclusão social	2	6,5	3	6,4	1	25,0	6	7,3
Inclusão digital	5	16,1	3	6,4	1	25,0	9	11,0
Geração, produção, comunicação e apropriação da informação (metodologias, práticas educacionais e informacionais, recepção da informação)	11	35,5	20	42,6	3	75,0	34	41,5
Leitur	2	6,5	11	23,4	0	0	13	15,9
Escrita	1	3,2	4	8,5	0	0	5	6,1
Mediação humana, cultural e tecnológica (ambientes e fontes de informação, recursos e suportes de registro e de leitura, ações de compartilhamento)	19	61,3	33	70,2	1	25,0	53	64,6
Redes e fluxos de informação	4	12,9	3	6,4	1	25,0	8	9,8
Circulação da informação	2	6,5	4	8,5	0	0	6	7,3
Competência em informação	3	9,7	6	12,8	0	0	9	11,0
Comportamento informacional	10	32,3	7	14,9	0	0	17	20,7
Linguagens, produção simbólica e memória	4	12,9	14	29,8	1	25,0	19	23,2
<b>Total de artigos publicados</b>	<b>31</b>		<b>47</b>		<b>4</b>		<b>82</b>	

Quanto aos assuntos abordados pelos trabalhos apresentados nos Enancib, confirmam-se as tendências de pesquisa mais expressivas em torno dos temas da mediação humana, cultural e tecnológica (18 – 51,4%); linguagens, produção simbólica e memória (11 – 31,4%); geração, produção, comunicação e apropriação da informação (9 – 25,7%) e da busca, acesso e uso da informação (8 – 2,9%). Inclui-se, em contraponto aos artigos publicados nos periódicos, as temáticas relacionadas às necessidades informacionais dos usuários e à leitura, ambas tratadas em oito textos (22,9%), como também ao comportamento informacional (7 – 20,0%), conforme se observa na **Tabela 3**.

Os dados obtidos demonstram outra tendência diferenciada entre as pesquisas expostas nos Enancib. Trata-se do crescimento das investigações quanto à mediação humana, cultural e tecnológica (2008, 40,0%; 2009, 60,0%); geração, produção, comunicação e apropriação da informação (2008, 20,0%; 2009, 30,0%); linguagens, produção simbólica e memória (2008, 26,7%; 2009, 35,0%); comportamento informacional (2008, 6,7%; 2009, 30,0%), com a inserção em 2009 de trabalhos sobre competência em informação (20,0%); redes e fluxos de informação e inclusão digital, tópicos com o mesmo percentual, ou seja, 15,0% (**Tabela 3**).

**Tabela 3** – Distribuição percentual dos temas abordados nos trabalhos apresentados nos Enancib 2008 e 2009 sobre mediação, circulação e apropriação da informação (GT3)

TEMAS	TRABALHOS APRESENTADOS					
	IX Enancib		X Enancib		Totais por tema	
	N	%	N	%	N	%
Informação e sociedade	0	0	1	5,0	1	2,9
Busca, acesso e uso da informação	3	20,0	5	25,0	8	22,9
Necessidades informacionais	3	20,0	5	25,0	8	22,9
Inclusão social	0	0	0	0	0	0
Inclusão digital	0	0	3	15,0	3	8,6
Geração, produção, comunicação e apropriação da informação (metodologias, práticas educacionais e informacionais, recepção da informação)	3	20,0	6	30,0	9	25,7
Leitura	4	26,7	4	20,0	8	22,9
Escrita	0	0	0	0	0	0
Mediação humana, cultural e tecnológica (ambientes e fontes de informação, recursos e suportes de registro e de leitura, ações de compartilhamento)	6	40,0	12	60,0	18	51,4
Redes e fluxos de informação	0	0	3	15,0	3	8,6
Circulação da informação	1	6,7	0	0	1	2,9
Competência em informação	0	0	4	20,0	4	11,4
Comportamento informacional	1	6,7	6	30,0	7	20,0
Linguagens, produção simbólica e memória	4	26,7	7	35,0	11	31,4
<b>Total de trabalhos apresentados</b>	<b>15</b>		<b>20</b>		<b>35</b>	

O evidente é que os resultados demonstram o aumento progressivo de estudos em torno das temáticas da recepção, da leitura, das linguagens, da produção simbólica e memória, como também sobre práticas de compartilhamento de informações, comportamentos e competências em informação. Isto indica esforço maior da comunidade científica brasileira da área da CI em se ocupar de pesquisas com variáveis ligadas à intersubjetividade que permeia os processos de comunicação, de significação e de compartilhamento da informação, o que demonstra aproximação com as áreas nucleares da mediação e apropriação da informação. É a confirmação de que as relações intersubjetivas são centrais na mediação, como Rambaldi Pesq. bras. ci. inf., Brasília, v.3, n.1,p.85-99, jan./dez. 2010

(1988) prescreve e constituem espaço de produção de sentido. (OROZCO GÓMEZ, 2000). Ademais, operam por meio da comunicação e da linguagem, que conforme Bakhtin (1981) possibilitam a dialogia e a produção dos sentidos.

Esses estudos também priorizam aspectos da mediação que permitem o que Folscheid (1990) denomina de relações de diferenciação e de alteridade, favorecedoras do espaço dialógico, a partir do qual os sujeitos podem entrar em cooperação e trocas subjetivas. Cooperação e troca são elementos capazes de acionar a zona de desenvolvimento proximal, potencializadora da construção dos sentidos, estudada por Vygotsky (1984), enfim, são capazes de proporcionar as condições de apropriação da informação. Por outro lado, ao tratar de fontes, recursos, suportes de registro, além de dispositivos tecnológicos auxiliares da busca, acesso e uso da informação, observa-se, também, certa oscilação entre o que Perrotti e Pieruccini (2007) chamam de paradigmas da difusão e da apropriação cultural.

Sem dúvida, os dados obtidos pela pesquisa ora apresentada sinalizam o empenho científico no estabelecimento de bases teóricas e metodológicas do trabalho informacional sob a perspectiva do paradigma da difusão cultural, que enfatiza a importância da dinâmica dos fluxos advindos dos processos de acesso e uso da informação. Mas, evidentemente, na medida em que o foco intensifica-se em direção ao acesso e ao uso da informação, emergem novas questões. Estas se desdobram das avaliações desses processos, dessas atividades e práticas, que se referem às condições e circunstâncias em que eles ocorrem, e se deles resultam mudanças sociais efetivas, como também se a partir deles as informações organizadas e preservadas para o acesso e uso indistinto pelos sujeitos sociais são significadas por eles como substrato da ampliação de seus próprios conhecimentos.

Essas novas questões dão contorno às temáticas relacionadas à mediação para a apropriação da informação, focalizando elementos da imaterialidade da informação, que se vinculam ao processo de significação, convergindo para o terceiro paradigma anunciado por Perrotti e Pieruccini (2007) que é o da apropriação cultural.

Sob essa perspectiva, surgem estudos no campo da informação que buscam compreensão mais aproximada e sistematizada das dinâmicas e das características da imaterialidade da apropriação da informação. São esforços concebidos para organização, preservação, recuperação, disseminação, acesso e uso da informação, que de um modo ou de outro sofreram e sofrem a influência dos paradigmas da conservação e difusão cultural.

Por outro lado, a análise dos títulos e de palavras-chave dos trabalhos dos Enancib e dos artigos das revistas confirma algumas zonas de interseção com itens pesquisados nas esferas de outros GT da Ancib. Isto se dá com maior frequência entre os artigos dos periódicos, uma vez que, neste caso, os autores têm maior liberdade na apresentação de textos que transitem entre as diversas categorias de assuntos inerentes ao campo da Ciência da Informação. Além disso, a bem da verdade, mesmo em escala reduzida, ainda há trabalhos e artigos com grau de precisão bastante frágil no que concerne às palavras-chave como indicação dos temas centrais e secundários por eles tratados, o que dificulta a identificação e a utilização desses textos por interessados pela temática estudada.

Confronto entre a **Tabela 4** (trabalhos dos Enancib) e a **Tabela 5** (artigos de revistas) prova que o problema da fraca precisão na indicação dos assuntos dos textos é maior entre os artigos de periódicos (11,0%), valor superior ao encontrado entre os textos dos Enancib (5,7%). Provavelmente, o percentual é menor no caso dos Encontros, frente às exigências de que os originais submetidos à avaliação de suas comissões científicas demonstrem, com clareza, o vínculo com o cerne das ementas de cada Grupo de Trabalho.

**Tabela 4** – Precisão na indicação dos temas abordados nos trabalhos apresentados nos Enancib 2008 e 2009 sobre mediação, circulação e apropriação da informação (GT3)

Precisão na indicação dos temas (nos títulos e nas palavras-chave)	TRABALHOS APRESENTADOS					
	IX Enancib		X Enancib		Totais Parciais	
	N	%	N	%	N	%
Indicados claramente	8	53,4	12	60,0	20	57,2
Não indicados claramente	2	13,3	0	0	2	5,7
Indicados claramente, mas associando temas de outros GT da Ancib	5	33,3	8	40,0	13	37,1
<b>Total de trabalhos apresentados</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>	<b>35</b>	<b>100,0</b>

Mas, entre as informações apresentadas na **Tabela 4** e na **Tabela 5**, talvez, as que mereçam maior atenção das entidades científicas, das instituições de ensino, dos institutos de pesquisa e das agências fomento, além dos editores das revistas, são as que atestam a associação entre temas de diferentes GT da Ancib.

**Tabela 5** – Precisão na indicação dos temas abordados nos artigos publicados em revistas de Ciência da Informação (2008 a 2010) sobre mediação, circulação e apropriação da informação (GT3)

Precisão na indicação dos Temas (nos títulos e palavras-chave)	ARTIGOS PUBLICADOS							
	2008		2009		2010 jan. / abr.		Totais Parciais	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Indicados claramente	12	38,7	13	27,7	1	25,0	26	31,7
Não indicados claramente	3	9,7	5	10,6	1	25,0	9	11,0
Indicados claramente, mas associando temas de outros GT da Ancib	16	51,6	29	61,7	2	50,0	47	57,3
<b>Total de artigos publicados</b>	<b>31</b>	<b>100,0</b>	<b>47</b>	<b>100,0</b>	<b>4</b>	<b>100,0</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>

A **Tabela 4** mostra que, dentre os 35 trabalhos apresentados no IX (2008) e X (2009) Enancib, 13 (37,1%) têm conteúdos pertinentes ao escopo do GT3. Entretanto, guardam certo nível de associação com temas focalizados por outros GT, com destaque para o GT4, que se refere à Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações; para o GT7, alusivo à Produção e Comunicação da Informação em CT&I e ao GT8 – Informação e Tecnologia. Isto se dá, especialmente, quando os trabalhos apresentam resultados de pesquisa sobre necessidades e comportamento informacional; ações de compartilhamento da informação; redes e fluxos de informação; mediação tecnológica (tratando de ambientes – bibliotecas, museus, arquivos, centros e serviços de informação, fontes, recursos) e sobre inclusão digital. Esta tendência também se percebe nos artigos de periódicos: dentre os 82, mais da metade, ou seja, 47 (57,3%) possuem idêntico nível de interseção com temas que perpassam esses mesmos GT.

O processo de interseção de temáticas dos Grupos de Trabalho da Ancib talvez seja reflexo da dificuldade que ainda se manifesta em o pesquisador distinguir, com clareza, os

diferentes atributos que os dispositivos de informação possuem. É um dado que reforça Peraya (1999), quando trata da natureza técnica, pragmática e semiológica dos dispositivos. Como mediação, circulação e apropriação da informação da informação pressupõem agentes, ações, técnicas, instrumentos, suportes, recursos e processos, é possível que alguns acadêmicos, ao estudarem técnicas, tecnologias, processos e instrumentos de recuperação, armazenamento e busca da informação, acabem se apercebendo dos aspectos inerentes à mediação, até porque esta é a finalidade desses dispositivos. Mas, quando os estudos procuram abordar os dispositivos na perspectiva da construção de sentidos, deixando de focalizá-los como recursos de tratamento, organização e transferência de informação, como Perrotti e Pieruccini (2007) recomendam, é que estes se inserem com maior precisão no âmbito temático do GT3.

Este resultado reitera, pois, as reivindicações recorrentes nas assembleias dos últimos Enancib e nas reuniões de coordenadores de GT e dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação com a Diretoria da Ancib, sobre a necessidade de se criar sessões para debates de temas transversais num âmbito mais abrangente e que congregue pesquisadores dos diferentes GT. Somente assim, é possível ampliar a interlocução entre estudiosos vinculados aos diferentes Grupos, mas que transitam em zonas de interesse temático com algum nível de convergência. Tal experiência pode vir a favorecer avaliação mais acurada sobre a evolução dos atuais GT e sobre as zonas de interseção entre eles, com a possível identificação das especificidades de cada um no trato das áreas de interesse comum.

Quanto ao traçado metodológico das pesquisas sobre mediação, circulação e apropriação da informação nos últimos dois anos, a análise dos 82 artigos publicados constata que os métodos mais adotados são: (1) estudo bibliográfico (47 – 57,3%), em particular, voltado aos estudos de caráter mais teóricos ou de revisão da literatura existente acerca das temáticas estudadas no GT3; (2) estudos de casos (20 – 24,4%). Estes representam a possibilidade de observação dos terrenos de ocorrência dos fenômenos ligados à mediação da informação em contextos específicos, conforme resumido na **Tabela 6**. Outros métodos que aparecem são os levantamentos (*survey*) (9 – 11%) e os estudos documentais (6 – 7,3%). Isto porque, ambos favorecem a identificação de características dos fenômenos e de sua inserção histórica nos diversos contextos e situações sociais.

**Tabela 6** – Métodos adotados nas pesquisas dos artigos publicados em revistas de Ciência da Informação (2008 a 2010) sobre mediação, circulação e apropriação da informação (GT3)

MÉTODOS ADOTADOS	ARTIGOS PUBLICADOS							
	2008		2009		2010 jan. / abr.		Totais Parciais	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Estudo bibliográfico	16	51,6	28	59,6	3	75,0	47	57,3
Quase experimental	0	0	1	2,1	0	0	1	1,2
Estudo bibliométrico	0	0	1	2,1	1	25,0	2	2,4
Estudo de caso	12	38,7	8	17,0	0	0	20	24,4
Estudo etnográfico	0	0	2	4,3	0	0	2	2,4
Levantamentos	3	9,7	6	12,8	0	0	9	11,0
Estudo documental	2	6,5	4	8,5	0	0	6	7,3
Pesquisa-ação	0	0	1	2,1	0	0	1	1,2
<b>Total de artigos publicados</b>	<b>31</b>		<b>47</b>		<b>4</b>		<b>82</b>	

Embora entre os 35 trabalhos de pesquisa apresentados no IX e X Enancib também se comprove a adoção dos mesmos métodos mais empregados pelos autores dos artigos de

periódicos, identificam-se duas características diferenciadas. A primeira diz respeito ao fato de que, entre os trabalhos dos Encontros, o estudo de caso aparece como o mais adotado (16 – 45,7%), seguido do estudo bibliográfico (7 – 20,0%); do estudo documental (6 – 17,1%) e do levantamento (*survey*), que representa 14,3% dos casos analisados. No entanto, a **Tabela 7** também aponta um indicador importante quanto aos estudos quase experimentais (8,6%). São trabalhos realizados na tentativa de desenvolvimento de intervenções em determinados contextos, com o objetivo de testar e avaliar metodologias e estratégias de mediação, em atendimento às necessidades quanto à busca, ao acesso, ao uso e à apropriação da informação, o que não se revelou nos conteúdos dos artigos analisados.

**Tabela 7** – Métodos adotados nas pesquisas dos trabalhos apresentados nos Enancib 2008 e 2009 sobre mediação, circulação e apropriação da informação (GT3)

MÉTODOS ADOTADOS	TRABALHOS APRESENTADOS					
	IX Enancib		X Enancib		Totais Parciais	
	N	%	N	%	N	%
Estudo bibliográfico	4	26,7	3	15,0	7	20,0
Quase experimental	3	20,0	0	0	3	8,6
Estudo bibliométrico	2	13,3	0	0	2	5,7
Estudo de caso	5	33,3	11	55,0	16	45,7
Estudo etnográfico	0	0	0	0	0	0
Levantamentos	0	0	5	25,0	5	14,3
Estudo documental	5	33,3	1	5,0	6	17,1
Pesquisa-ação	0	0	1	5,0	1	2,9
Estudo comparativo	0	0	1	5,0	1	2,9
<b>Total de trabalhos apresentados</b>	<b>15</b>		<b>20</b>		<b>35</b>	

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao cenário observado, afirma-se que ocorreu, nos últimos dois anos, um crescimento das pesquisas que têm como objeto de estudo temas do âmbito do Grupo de Trabalho 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação (GT3). Tal crescimento exige o repensar do formato dos Enancib com o objetivo de se expandir o espaço de comunicação e debate acerca das investigações concluídas ou em curso. Do ponto de vista das revistas científicas do campo da CI, também cabe uma reflexão quanto aos investimentos necessários à ampliação do número de fascículos publicados, de modo a se assegurar velocidade maior no compartilhamento e na discussão acerca das pesquisas realizadas. Neste caso, não apenas das investigações em torno dos temas que envolvem mediação, circulação e apropriação da informação, mas também em torno de qualquer item, que constitui objeto de estudo da Ciência da Informação.

Por outro lado, os resultados quanto aos temas ligados ao GT3 mais publicados nos artigos de periódicos nos anos 2008, 2009 e 2010, e mais abordados pelos trabalhos apresentados nos Enancib (2008 e 2009), tanto em termos daqueles que apresentaram maior volume de comunicações, quanto daqueles que revelaram um crescimento do número de pesquisas (mediação humana, cultural e tecnológica; geração, produção, comunicação e apropriação da informação; busca, acesso e uso da informação; linguagens, produção simbólica e memória; leitura; necessidades e comportamento informacional), como também daqueles

trabalhos que figuraram no Enancib de 2009, apontando perspectivas de crescimento (competência em informação; redes e fluxos de informação e inclusão digital), indicam a necessidade de uma nova revisão da ementa do GT3. É a tentativa de que ela amplie sua representação das tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação.

Além disto, constata-se a evolução de investigações científicas que focalizam questões relacionadas com os elementos da imaterialidade da informação, vinculados ao processo de significação e apropriação cultural. Isto, contudo, não inibe o avanço de outros estudos sobre os elementos de mediação contidos nas próprias ações voltadas à organização, preservação, recuperação e disseminação, destinadas ao acesso e uso da informação.

Outros resultados de destaque referem-se às informações constantes da **Tabela 4** e da **Tabela 5**. Sugerem o imperativo de atenção mais dirigida e sistemática por parte das entidades científicas, das instituições de ensino e de outras entidades, porquanto indicam zonas de interseção entre os temas abordados pelos diferentes GT da Ancib. Evidentemente, esses órgãos e / ou editores de revistas não são, obrigatoriamente, orientados pela distribuição temática dos Grupos de Trabalho, mas, de qualquer forma, a estrutura de uma associação científica do porte da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia reflete (ou deveria) as tendências de pesquisas da área. Logo, os GT podem e devem figurar como indicador de relevância para o estabelecimento de diretrizes no campo da CI.

No caso especificamente observado neste estudo, percebem-se zonas de interseção temática entre o GT3 e, no mínimo, com mais três outros Grupos, como antes citado – GT4, GT7 e GT8. Essa constatação reforça as reivindicações recorrentes de organização de sessões nos Enancib para o debate de temas transversais, num âmbito abrangente que congregue pesquisadores de diferentes GT, com probabilidade de se identificar especificidades de cada um deles no trato das áreas de interseção. Isto pode favorecer maior clareza quanto ao delineamento epistemológico de cada GT e da própria Ciência da Informação.

No que se refere ao delineamento metodológico das pesquisas analisadas, mais especificamente quanto aos procedimentos de aproximação e observação dos fenômenos estudados, vê-se que os métodos mais adotados são o bibliográfico, sobretudo, nos estudos mais teóricos ou nas revisões da literatura existente acerca das temáticas estudadas. Os estudos de caso também são comuns, porque propiciam aos pesquisadores a chance de observação mais direta dos “terrenos” de ocorrência dos fenômenos estudados, ao lado dos *surveys* e dos estudos documentais, que facilitam a identificação de características e propriedades dos fenômenos, assim como sua inserção histórica em contextos e situações sociais díspares. No entanto, com ênfase para os indivíduos com trabalhos apresentados nos dois últimos Enancib, verifica-se esforço de execução de estudos quase experimentais, na tentativa de desenvolvimento de intervenções em determinados contextos, com o objetivo de testar ou avaliar metodologias e estratégias de mediação.

Por fim, ressalta-se a relevância da frequência e sistematicidade de avaliações das tendências de pesquisa na área, em especial, no âmbito dos GT da Ancib. O intuito maior é delinear e explicitar tais tendências em meio à comunidade científica, o que serve, também, como exercício de auto-reflexão capaz de subsidiar as estratégias de crescimento consistente e coerente, com vistas à consolidação da pesquisa e da comunidade científica da Ciência da Informação no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

FOLSCHEID, D. Médiation. In: JACOB, A. **Les notions philosophiques**: dictionnaire. Paris: Presses Universitaires de France, 1990. p. 1584-1585.

OROZCO GÓMEZ, G. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa**. México: Universidade Nacional de la Plata, 2000.

PERAYA, D. Médiation et médiatisation: le campus virtuel. **Hermès**, Paris, n. 25, 1999. Disponível em: <<http://documents.irevues.inist.fr/handle/2042/14983>>. Acesso em: 25 jun. 2010.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G. de; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (Org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. p. 47-96.

RAMBALDI, Enrico. Mediação. In: **ENCICLOPÉDIA EINAUDI**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1988. p. 143-174.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.